Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE

Ano VI • nº 239 • Uberaba/MG • de 24 a 28 de março de 2003

A paz de Bush

Guerra de informações mascara tragédia humana do conflito

págs. 6 e 7

Ilustração da capa:
Mauricio Rodrigues Gonçalves (Maumau)
3º Semestre do curso de Publicidade (Ucpel)

issuu-downloader.com

Editorial

A Democracia irracional

Vamos supor que alguém chega à porta da sua casa e grita que você tem 72 horas para se retirar e – detalhe – não voltar mais. Você olha pela janela e constata que o seu oponente é fisicamente mais forte e, pior, está com um fuzil AR-15 americano. Provavelmente, você não arredaria o pé, apesar dos berros e ameaças.

Maniqueísmo à parte, a situação descrita acima retrata o prenúncio da guerra entre EUA e Iraque. A democracia irracional do governo Bush e a intolerância de Donald Rumsfield e Tony Blair são risíveis. Ah, a intolerância… não nos livramos dela. Nem a tecnologia nos salvou nos salvou do ódio e da fome, das guerras e conflitos no Oriente Médio que chegam às raias dos versos do Alcorão: "olho por olho…" Nunca se falou tanto em "democracia", "diálogo" entre nações e desarmamento.

A ONU, (apesar de ignorada na tensa e chata inspeção de armas) pareceu aos olhos mundiais um avanço diplomático quando criada em 1945. Confiamos num século novo. Um engano, já que a barbárie continua – vide o cinismo das "bombas de precisão cirúrgica" que supostamente não erram o alvo. Antes, eram trincheiras e fuzis, hoje, armas químicas e biológicas, além da sofisticada - e temida – bomba atômica. A guerra tornou-se uma caça injustificável àqueles de cultura diversa e que não toleram a hegemonia econômica. O resultado é a fome e a peste na Africa, o caos econômico na América Latina e os infindáveis conflitos no Oriente Médio. De certa forma, é compreensível a China ter construído uma muralha e cercado o país durante séculos.

A guerra tornou-se uma caça injustificável àqueles de cultura diversa e que não toleram a hegemonia econômica

O editorial do Jornal Revelação nem de longe se mostra pessimista. Valorizar o ser humano, acreditar na sociedade civil, nas mobilizações de grupos religiosos e nas organizações não-governamentais é uma das vertentes para o genuíno diálogo. A condição humana é essa: pluralidade. A vida obviamente gera impasses, diversidade cultural e ideológica, conflitos. Mas sem violência.

Universidade

Biblioteca disponibiliza base de dados

Teste gratuito já está sendo oferecido pela Internet

Da redação

A Biblioteca Central da Universidade de Uberaba está novamente disponibilizando acesso gratuito em sete "bases on line" da EBSCO Information Services, empresa que desenvolve e comercializa **bases de dados** (conjunto de dados organizados de forma a permitir a recuperação de informações). O período de teste gratuito começou no dia 18 de março e ficará disponível por 30 dias. s bases de dados são as seguintes:

Academic Search Premier

Base de dados **multidisciplinar**, com mais de 2.800 publicações em texto completo das áreas de **ciências sociais e humanas, educação, informática, engenharia, linguística, artes e literatura** e outras, atualizadas diariamente.

Biomedical Reference Collection

Direcionada a **médicos, pesquisadores, especialistas clínicos e estudantes da área da saúde,** trazendo mais de 600 textos completos inclusive, de muitos periódicos indexados na MEDLINE.

Business Source Premier

Áreas de **administração e negócios**, que contém cerca de 2.000 periódicos em texto completo, entre os quais encontram-se Harward Business Review, Journal of Management e Sloan Management Review. Atualizada diariamente.

Professional Development Collection

Informações altamente especializadas, desenvolvida para **educadores profissionais e pesquisadores na área da educação.** Compreende assuntos que vão desde **a saúde e desenvolvimento da criança até a teoria e prática pedagógica**. Traz textos completos de uma enorme coleção de títulos conceituados de periódicos em desenvolvimento profissional.

Captura de tela

Psychological and Behavioral Sciences Collection:

Informações em assuntos relacionados a **caracteristicas emocionais e comportamentais, psiquiatria e psicologia, processos mentais, antropologia e metodologia experimental**, traz aproximadamente 500 textos completos de periódicos.

PsycINFO

Mais de 1,8 milhões de citações e resumos de artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações e relatórios técnicos na área de **psicologia**. Inclui material internacional selecionado de mais de 1.7000 periódicos. Mais de 60.000 registros são adicionados a cada ano.

Regional Business News

Textos completos de publicações sobre negócios. Incorpora 75 títulos de periódicos e jornais que trazem artigos sobre negócios regionais de áreas metropolitanas e rurais dos Estados Unidos.

Como acessar?

Para acessar, basta digitar o endereço **http://search.epnet.com**
No campo "User ID": **s1090565**
No campo "Password": **trial**

Maiores informações no setor de referência da Biblioteca Central, com Fabiana ou Patrícia, ou através dos e-mails:
fabiana.alves@uniube.br ou
patricia.portela@uniube.br

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica Imprima
Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953
http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Comunicação

Jornalismo literário propõe humanização da narrativa

Palestra no lançamento de livro do jornalista Sérgio Vilas Boas reúne mais de cem estudantes

Cícera Gonçalves
7º período de Jornalismo

Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens é o novo livro do escritor e jornalista Sérgio Vilas Boas. A noite de autógrafos e palestras, no último dia 20, às 19h, reuniu vários alunos no anfiteatro da Biblioteca do Campus II. O coordenador do curso de jornalismo, Raul Vargas fez a apresentação e posteriormente passou a palavra para os palestrantes. As palestras foram ministradas pelo diretor e professor do Curso de Comunicação Social, Edvaldo Pereira Lima, sobre *Jornalismo Literário e Histórias de Vida na Uniube,* e o escritor e professor da Universidade de Uberaba Sérgio Vilas boas, com *Biografias e seus encantos.*

Edvaldo Pereira destacou a importância do jornalismo literário nos cursos de Comunicação e a valorização do ser humano. "O livro do Sérgio fala de histórias de vida como sendo um elemento chave do jornalismo; a busca de relatar histórias de pessoas e isso sensibiliza os jovens a fazer um jornalismo mais sensível, com mais profundidade, construtivo e ético". Para ele, o jornalismo literário é uma forma de narrar envolvente que proporciona a descoberta de coisas novas, citando como exemplo os perfis. "Os perfis são formas de narrativas que colocam as pessoas em primeiro lugar".

Como um exemplo próximo da prática do jornalismo literário, Edvaldo mencionou o jornal Revelação. "Ás vezes, muitas reportagens interessantes sai no Revelação e a imprensa depois vai atrás, e com isso nós conseguimos levar um enfoque mais humanizado", explica.

O professor Sérgio Vilas Boas abriu a palestra com um trecho do seu livro que diz: *"Brutalidade e banalidade rimam com nossos tempos. Nunca indivíduo pôde exercer seu individualismo de forma tão radical. Por outro lado, encontra-se impotente, solitário, acuado. Qualquer processo de transmissão de conhecimento_ na escola, em casa ou no trabalho_ tem de levar em conta essa crise. Para tirar a humanidade do "grau zero dos sentidos", expressão usada pelo sociólogo Muniz Sodré a propósito dos reality-shows da tv, precisamos de memória, consciência e conforto para nossa história pessoal".*

"Brutalidade e banalidade rimam com nossos tempos. Nunca o indivíduo pôde exercer seu individualismo de forma tão radical"

Ao terminar o trecho ele disse: "Eu quis ler esse trecho mais por uma preocupação que tenho dentro de mim, em relação à condição humana no momento que é um tema central para quem se propôs a escrever ou estudar biografias". Lembrou também que o que leu não é nada que vem de uma constatação ou inquietação recente, mas que vem sendo repetida pela própria imprensa convencional.

Neuza das Graças

Edvaldo Pereira Lima, Sérgio Vilas Boas e Raul Osório falaram sobre histórias de vida no jornalismo

Biografias e seus encantos

Sérgio Vilas Boas analisa três biografias em seu livro *Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens,* e que estão na lista dos mais vendidos na década de 90: Mauá, de Jorge Caldeira, Chatô - o Rei do Brasil, de Fernando de Morais, e a Estrela Solitária, de Rui Castro. "A biografia é cheia de encantos e esses encantos fizeram com que a biografia chegasse a um alto nível de procura, principalmente nos últimos dez anos, é um sinal positivo que se opõe a tudo o que eu disse anteriormente na imprensa brasileira". Comentou o escritor.

Explicou ainda que quaisquer biografias escritas por jornalistas tiveram um papel importante de fazer um resgate desses seres humanos, em seus sentimentos também naquilo que não é mensurável. "O trabalho do biógrafo não é isento de problemas e jamais será, porque ele tem que lidar com limites e impossibilidades, e o maior limite que tem é a impossibilidade total de cobrir por inteiro uma vida humana".

O jornalista já escreveu outros dois livros: *Estilo magazine*, e *Os Estrangeiros do Trem N* – vencedor do premio jabuti de 1998–, trabalhou no jornal Gazeta Mercantil e Folha de São Paulo. O escritor estará lançando ainda neste semestre um livro com o título "Perfis" – uma coletânea de doze perfis escritores que publicou, quando era repórter do jornal Gazeta Mercantil no caderno de cultura.

issuu-downloader.com

Solidariedade

Campanha contra a Pólio arrecada milhões

Rotary Clube encabeça a lista dos parceiros contra a paralisia infantil

Maurício de Castro Rosa
6º período de Jornalismo

Os Rotary Clubes espalhados em todo mundo têm em mãos a missão de arrecadar até o próximo mês de junho a quantia de R$ 80 milhões. Toda esta cifra tem destino certo: a aquisição de vacinas para a erradicação da poliomelite, ou paralisia infantil como é mais conhecida a doença.

A campanha começou no em junho do ano passado. Em Araxá, o Rotary Clube aproveitou as comemorações do dia Internacional da Mulher para arrecadar recursos, através da comercialização de botões de rosa em empresas, comércio e população em geral.

O resultado dessa comercialização foi considerado satisfatório pelo presidente do Rotary Araxá Sul, José Flausino Ferreira. Juntas as três regionais (Araxá Sul, Araxá Norte e Araxá) arrecadaram US$ 3 mil com a venda de sete mil botões de rosas.

Flausino afirmou que apesar de ter alcançado a meta estipulada o Rotary Clube de Araxá deverá fazer mais uma campanha para a aquisição de mais vacinas. "É muito importante a participação de todos, pois enquanto a pólio não for erradicada os custos são muito altos para manter o controle da doença. Uma vez erradicada não há a necessidade de aquisição de vacinas , o que consequentemente economizaria milhões", opinou.

O Programa Pólio Plus

Em 1895 , o Rotay lançou o Pólio Plus, um projeto humanitário já assumido por uma entidade privada. O programa foi o catalisador da iniciativa global de erradicação da pólio, adotada na assembléia da Organização da Saúde em 1988. O Rotary comprometeu a ajudar a alcançar um mundo livre da pólio até 2005.

Os casos de pólio caíram 99% desde 1988 devido à imunização de mais de 2 bilhões de crianças no mundo todo o que, estima-se, evitou a morte ou paralisia de 4 milhões delas.

O Rotary comprometeu a ajudar a alcançar um mundo livre da pólio até 2005

O maior obstáculo na luta contra a pólio é financeiro. Apesar dos significantes recursos já contribuídos, é imprescindível conseguir urgentemente mais dinheiro para compra e distribuir vacinas às crianças que continuam vulneráveis à doença.

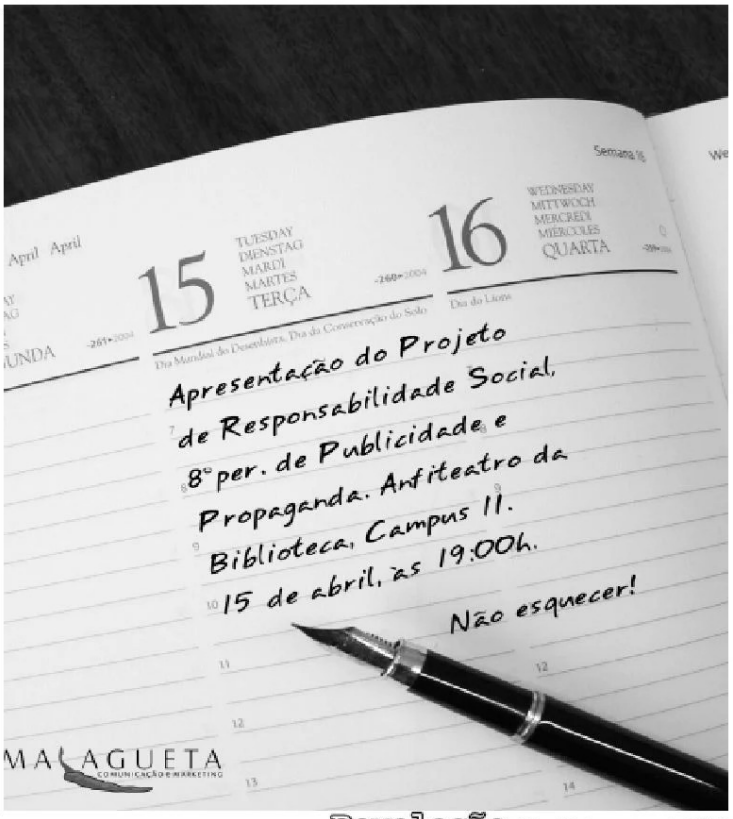
Até 2005, as contribuições rotárias, somadas aos juros de investimentos, deverão exceder US 500 milhões. Além disso, as doações que a organização conseguiu de governos federias e empresas do setor privado representarão mais de US 1 bilhão em subsídios específicos a países carentes.

Além do Rotary são parceiros nesta campanha contra a Pólio a Organização Mundial da Saúde, o Unicef e o Centro Norte-Americano de Controle e Prevenção de Doenças.

Foram vendidas 7 mil rosas na campanha do Rotary Club-Araxá

fotos: Maurício de Castro Rosa

Voluntária participa da campanha contra a paralisia infantil



issuu-downloader.com

Educação

Fundação Peirópolis promove curso de Liderança Juvenil

Jovens interessados dedicam-se ao estudo em Valores Humanos e Cultura da Paz

Raika Julie Moisés
3º período de Jornalismo

Aconteceu em Peirópolis, de 1º a 8 de março, o curso de *Liderança Jovem: formando educadores em Valores humanos e Cultura de Paz*. O curso foi destinado a jovens entre 18 e 25 anos, interessados em mudanças e transformações na sociedade em que vivemos.

Uma equipe de profissionais de diversas áreas do conhecimento, dentre elas, ciências, artes, filosofia e tradições espirituais, desenvolveu e apresentou, durante toda a semana, atividades com os participantes.

Estudantes aprenderam a importância de intervenções comunitárias e elaboração de projetos sociais

Walmir Cardoso trabalhou a "Visão do ser e o Cosmo" enfocando, os astros e o surgimento do mundo; já a psicóloga Lucimar mostrou a importância de intervenções comunitárias e a elaboração e desenvolvimento de projetos sociais. A arte-educadora, Léia Barbosa desenvolveu uma peça teatral baseada na vivência dos valores humanos e os músicos e também arte-educadores Doroty e Dércio Marques, desenvolveram uma opereta, enfocando a arte e ecologia. A comunidade de Peirópolis estava presente com o intuito de prestigiar a apresentação destes dois trabalhos.

Outros momentos ricos em aprendizado e troca de experiências foram a palestra de Mario Lucio, abordando o tema os *Valores Universais e a Tradição judaico-cristã* e o bate-papo com o antropólogo Carlos Brandão, cujo enfoque era *a Antropologia da cooperação*.O músico e arte-terapeuta Elias Kadhira enfocou a temática dos signos do zodíaco e seus elementos através do jogo indiano *lilah*. O curso contou com a presença de Adriana e Marcos, representantes do movimento negro Grupo de Conscientização Negra, o GRUCON, sede em Uberlândia, que discutiu com os jovens presentes a questão das cotas para negros nas universidades e a atual situação do negro. *"O que queremos é que o negro tenha oportunidades iguais e possam participar dignamente da sociedade"*, disse Marcos. Kaká Werá, índio txucarramãe, que debateu a questão indígena no Brasil e a importância do amor na vivência do ser humano. O índio encerrou sua palestra com um pedido de paz no mundo: *"Só estamos aqui, porque exercemos nosso maior papel, que é amar uns aos outros, independente de qualquer coisa que nos difere"*.

Alguns jovens do Movimento de Adolescentes Brasileiros (MAB), apresentaram e demostraram um pouco das ações que são realizadas pelos grupos filiados ao movimento para os outros participantes do curso. Os educadores da Fundação Peirópolis, Raquel, Valdo, Maristela e Majaca, desenvolveram atividades de integração, reflexão, criação em valores humanos, jogos cooperativos, danças sagradas e re-percussão (atividade ocorrida durante a trilha).

Kaká Werá debateu a questão indígena no Brasil

Raika Julie Moisés

A pedagoga e coordenadora do curso, Sônia Gonçalves, ressaltou em diversos momentos a importância da execução dos valores humanos no cotidiano.*Este é apenas o primeiro momento da nossa construção coletiva, que continuará com a elaboração e execução de projetos que priorizem os valores humanos e a cultura de paz em uma sociedade tão carente como a que vivemos atualmente.*", Sônia ressaltou.

"Nunca pensei que vivenciaria momentos tão ricos e importantes, sendo tão nova"

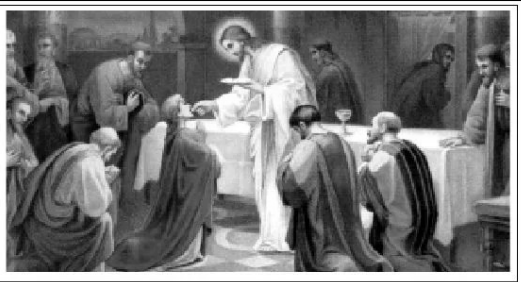
Os jovens, quando questionados sobre o curso, davam respostas semelhantes: *Nunca pensei que vivenciaria momentos tão ricos e importantes, sendo tão nova. Juro que me surpreendi, pois embora já soubesse que aqui seria uma fonte de conhecimento, não imaginei que eles surgiriam tão depressa. É muito legal estar aqui com todos vocês"*, disse Maíla Cunha, 18 anos, estudante, residente em Patos de Minas.

O encerramento do curso ocorreu no dia oito de março, onde além da construção coletiva de uma bandeira que simboliza a união entre todos os participantes, contou também com uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, distribuindo-lhes flores no momento da despedida.

Missa Universitária Católica

Venha participar desta celebração todas as terças-feiras, às 17h45

Local: Bloco Q - Sala 11
GOU - Grupo de Oração Universitário - A D O N A I
Secretaria Lucas - Renovação Carismática Católica de Uberaba
Reuniões todas as 4ª feiras, no mesmo horário e local da Santa Missa



issuu-downloader.com

EUA X Iraque

Guerra da informação

Jornalistas e professores analisam cobertura da mídia sobre a Guerra no Iraque

Fernando Machado
6 período de jornalismo

Apesar dos protestos pela paz em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos, o presidente norte-americano George William Bush deu início aos ataques norte-americanos a Bagdá, capital do Iraque, na madrugada de quinta-feira, dia 20. Segundo as pesquisas de opinião pública que estão sendo divulgadas pela mídia, 70% dos norte-americanos são a favor da guerra. O Brasil inteiro se preocupa com as consequências dos ataques ao Iraque. Em Uberaba, como não podia deixar de ser, a comunidade aguarda ansiosa as consequências que a guerra possa trazer para a cidade e para a região. Jornalistas, estudantes, professores e cidadãos debateram a questão. O possível aumento no preço do barril de petróleo é um das maiores preocupações, pois, caso aconteça, acarretará aumentos nos transportes e em diversos outros setores.

Na opinião do jornalista Francisco Marcos Reis, abre-se na guerra uma exceção no Estado, onde as liberdades individuais ficam restringidas, um dos princípios sagrados da constituição norte-americana. "Assim como ocorreu depois do 11 de setembro ocorre agora esse medo de ataques contra a população", diz ele.

Mas, segundo o jornalista, a primeira vítima da guerra é mesmo a verdade. A intenção dos governos é fazer com que apenas o que lhes é conveniente chegue à opinião pública. "O que se viu nos inícios do ataque foi pirotecnia, tal qual na Guerra do Golfo. Um míssel cruzando o céu, uma fogueira ao longe", comentou. Na Guerra do Golfo, a transmissão era exclusiva da CNN, uma rede norte-americana. Agora, há outras coberturas, como a Al Jazira dos Emirados Árabes, a agência de notícias alemã Roiters, que podem expressar uma visão menos americanizada do processo. Mas a maior parte da cobertura ainda é feita pela imprensa dos Estados Unidos. Dessa forma, advoga Reis, não se tem noção do drama humano envolvido. Para ele, a política "do que os olhos não vêem o coração não sente" é uma desinformação. O jornalista vê na internet uma esperança de informações melhores. "Alguma pessoa no Iraque, jornalista ou não, pode muito bem colocar fotos e textos na rede dando conta da verdadeira tragédia humana que acontece em solo iraquiano", falou.

"O que se viu nos início do ataque foi pirotecnia, tal qual na Guerra do Golfo"

Meuza das Graças

O jornalista e professor na Uniube, Francisco Marcos, lembrou que, em uma guerra, a primeira vítima é a verdade

"Um show, um jogo de videogame, um filme a mais", na visão da jornalista venezuelana e professora da Universidade de Uberaba, Norah Shallyamar Gamboa Vela, tem sido esta a tônica das transmissões da guerra feitas pelas TVs. "Mostra-se os mísseis cruzando o céu, mas não se mostra o lugar onde caem. Isto esconde a verdadeira tragédia humana de telespectadores do mundo inteiro, que não vê a guerra que está acontecendo realmente, apenas um filme a mais", criticou. Ainda na crítica à cobertura dos meios de comunicação, Vela relatou que a CNN tem falado de "libertação do Iraque". "Libertar do quê? E como, destruindo para reconstruir?!". A internet, acredita Vela, pode ser um contraponto das TVs, podendo mostrar "o outro lado da notícia". Ou seja, a posição de presidentes de outros países que são contra a guerra, a opinião de organizações não governamentais contrárias a guerra, reunindo a comunidade mundial.

O presidente Luís Inácio Lula da Silva vem batendo na tecla de que o Brasil não será afetado com a guerra. O governo afirma que há estoque para consumo interno e, como lembra o presidente da Associação dos Derivados de Petróleo de Uberaba, Carlos Alberto Brandão, 90% do petróleo consumido no Brasil vem da Petrobrás. O restante é comprado da África e da Venezuela, o que dá certa razão ao discurso oficial. De forma que se consome muito pouco petróleo vindo do Oriente Médio no Brasil. "O preço do barril já vinha sofrendo variações e certamente sofrerá outras com a guerra, mas o cenário ainda é nebuloso demais para se poder fazer perspectivas tanto para os revendedores de derivados de petróleo quanto para o consumidor", estimou Brandão.

A empresária uberabense Maria Rita Rodrigues da Cunha morou em Nova York por mais de uma década, onde ainda mantém uma loja de móveis e objetos de decoração. Ela voltou para Uberaba em dezembro passado e relata que, depois do histórico 11 de setembro, conviveu com o medo de um ataque terrorista. Agora, o temor volta a rondar as mentes na "Grande Maçã" e em todo o país. Ela conta que, embora a tensão tenha sido grande na sociedade depois dos ataques atribuídos a Osama Bin Laden, a rotina continuou. E acredita que, com os ataques ao Iraque, a tensão aumentará juntamente ao nacionalismo americano. "A verdade é que ninguém dorme tranquilo, mas ninguém se entrega. Qualquer alerta na TV faz as pessoas se apavorarem", diz a empresária.

"Tudo pel

Estudantes express

Cássia Rocha
6° período de Jornalismo

Enquete realizada no Campus II da Universidade de Uberaba mostra a opinião de estudantes e professores sobre a Guerra entre EUA e Iraque. Todos defendem a idéia de que os EUA estão em Guerra por questões econômicas. Para os entrevistados o pivô da questão é o petróleo, grande riqueza do Oriente Médio. Confira a opinião dos universitários sobre esta guerra que certamente vai contribuir para o sofrimento de milhares de famílias.

O grande interesse é o petróleo. Eu não sou a favor da guerra, porque quem vai sair prejudicado é o povo Iraquiano.
Weber Januário
9° período de Direito

Eu sou
que nã
resolve
melhor
Lucilad
6° perí

Eu acredito que esta guerra tem fins totalmente políticos. Eu acredito que a intensão do grande ditador (Bush) é ter o domínio do petróleo.
José Rafael
Biomedicina

Eu acho tudo uma idiotice uma perda de tempo, se as pessoas pensassem um pouco mais ajudar os outros, não teria guerra.
Kenia Cristina Souza
7° período de Biomedicina

issuu-downloader.com

...lo petróleo!"

...am opiniões sobre a guerra

fotos: José Rodolfo Rodrigues

Eu acho uma perda de tempo.
Os EUA se acham muito poderosos, eles deveriam pensar mais no todo.
Muita gente vai morrer inocentemente.
Ana Carolina Costa Fedrigo
7º período Biomedicina

...contra a guerra porque acho
...o é dessa forma que vão
...r os problemas do mundo, a
... forma é o diálogo.
...y Ferreira
...odo de Direito

Simplesmente está contradizendo tudo que o mundo em termo de sociedade tentou construir logo após a 2ª Guerra Mundial e depois da Guerra do Vietnã. Todo o mundo tentando defender um ideal da paz e um político muito fora do normal com poder muito grande está defendendo apenas o seu interesse.
Marcelo dos Santos Ferreira
3º período de Sistemas de Informação

Eu acho um absurdo porque o que está acontecendo é um problema pessoal entre o Bush e o Sadam e nós não temos que pagar por isso.
Lorena Furtado
1º período de Direito

Sou totalmente contra a guerra, acho um absurdo. São vidas em jogo, desperdicio de dinheiro e muita violência. Desta forma não chegaremos em lugar nenhum.
Felipe Cunha
Ciências Aeronauticas

É uma guerra extremamente de caráter expansionista do capitalismo que está em crise. A destruição faz parte da ascensão dos EUA. Sem isso, realmente os EUA vai entrar em crise.
Helvércio Almeida Júnior
Professor de Administração

Eu sou contra a guerra, porque Bush só quer o petróleo e não está pensando nas vidas que estão em jogo, ele se acha o dono do mundo com toda sua prepotência.
Sandra Araujo
6º período de Direito

De gaiato no navio

Jovem americano é convocado para a guerra à contragosto

Nanda Guaritá Bento
6º Período de Jornalismo

Comunicativo e muito simpático, o jovem Joshua Wayand Wheeler parecia estar seguir o caminho certo. Dedicado aos estudos, colecionador de amigos e apaixonado por esportes, foi um dos destaques durante o High Scholl – ensino médio americano.

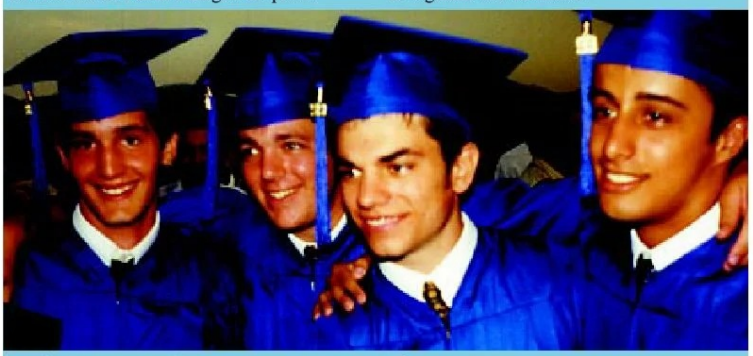
Na Parry McCluer, tradicional escola na cidade de Buena Vista – Virgínia, ele conheceu brasileiros que estavam cursando intercâmbio em 1998 e 1999. Logo, se tonou companheiro inseparável dos uberabenses Rafael Guaritá Bento e Ricardo Nogueira Andrade Cunha.

Após as animadas e originais festanças de formatura do segundo grau, veio conhecer nosso País. Apesar de carregar um certo nacionalismo, afinal ele é americano, Josh tem uma grande visão de mundo. Apaixonou-se por Uberaba, ficou encantado com a liberdade, com a convivência pacífica entre negros e brancos, com a mistura de raças, com a agitada vida social e com a alegria do povo.

Quando retornou aos Estados Unidos, sua maior preocupação era cursar uma boa universidade. Graças ao *wrestling*, uma espécie de luta que já havia lhe rendido diversos prêmios, ele conseguiu uma bolsa integral de estudos para a tão sonhada e cara faculdade da Inteligência da Marinha.

Voltou ao Brasil por várias vezes e sempre com boas notícias. O português, estava aprendendo através da Internet. Fazia planos de morar na cidade, talvez dar aulas de inglês e namorar uma brasileira.

Decidido a arrumar as malas para o nosso País, foi surpreendido com a convocação para a guerra contra o Iraque. Sua faculdade lhe deu muitos conhecimentos sobre navegação, o que pode ser precioso numa possível batalha naval. Já havia passado por essa apavorante experiência na busca por Osama Bin Laden. Indo contra muitos de seus conterrâneos, Josh não considera uma honra lutar e sim um risco a tantos jovens talentosos. Aos 23 anos, ele implora pela Paz e torce pela possibilidade de continuar seguindo seu caminho.



O recém formado Josh (2º da direita para esquerda) está de lista de convocados para a guerra

issuu-downloader.com

Empreendedorismo

Unitecne assina contratos com empresas incubadas

Parceiros ajudam a viabilizar projetos em diversas áreas tecnológicas

Andréia Ribeiro
5º período de Jornalismo

divulgação

Equipe de Unitecne é formada por profissionais, professores e estudantes de diversas áreas acadêmicas

A Unitecne, Incubadora de empresas da Universidade de Uberaba, assinou contrato com novas empresas das áreas de tecnologia da informação, biotecnologia, automação, "business to business" e farmácia industrial. O evento ocorreu no dia 11 de fevereiro, terça-feira passada, na reitoria da Universidade.

Para quem não sabe, a Incubadora de Tecnologia e Negócios da Universidade de Uberaba, a Unitecne, possui um programa que tem por objetivo incentivar a criação e o apoio à empresas que desenvolvem produtos e serviços de tecnologia inovadora, contribuindo tanto em seu desenvolvimento, quanto no crescimento e consolidação.

Estudos indicam que 80% das empresas morrem antes de completar seu primeiro ano. Na incubadora, essa chance diminui significativamente, pois essas empresas têm acesso á consultoria em diversas áreas como finanças, marketing, recursos humanos, qualidade, entre outros, recebendo a qualificação necessária para enfrentar o mercado. A orientação é feita pelo núcleo de consultores da Universidade. Os incubados participam de treinamentos, cursos e eventos. Além disso, pode utilizar toda a infra-estrutura da UNIUBE. Assim, não só a empresa estará ganhando, mas toda a comunidade acadêmica e a sociedade.

Programa apoia empresas que desenvolvem produtos e serviços de tecnologia inovadora

Para ter um projeto apoiado pela UNITECNE é necessário passar por um processo de seleção. A proposta deve ser inovadora e viável para se ter orientação na área de tecnologia de negócios. A empresa recebe auxílio em uma das três modalidades oferecidas: pré-incubação, associada e residente.

Na primeira, foram assinados quatro contratos, todos com duração de seis meses. O projeto de Alex Sandro Souza de Oliveira, na área de tecnologia da informação, consiste em desenvolver um inovador sistema de educação à distância. Seguindo a linha de tecnologias de soluções para o aprendizado, Alexandre Conceição Bastos, apresentou um projeto de treinamento em mídias interativas.

Rosa Helena Alves de Padilha, ex-aluna da UNIUBE, tem como objetivo em seu projeto, desenvolver uma ferramenta "business to business" de licitação e compras eletrônicas. Ela aponta que a internet é um canal de venda indireta, que serve de ferramenta de transação entre as empresas, tais como consultas e compras entre fornecedores e cliente. Seu projeto tem como idéia principal, unir as empresa de calçados de Uberaba. Nas *Botinas Zebu*, Rosa teve experiência de 15 anos. Formada em Sistemas de Informação, foi aí que ela enxergou a necessidade. Desenvolver um sistema informatizado para gerenciar e operacionalizar os processos de automação comercial foi o terceiro contrato de pré-incubação a ser assinado, por Mauro César Fonseca Cardoso.

Para ter um projeto apoiado pela UNITECNE é necessário passar por um processo de seleção

Para exercer todo esse trabalho, são necessários parceiros que ajudam na viabilização dos projetos. Esses, também se fizeram presentes no encontro para a assinatura dos contratos. São sete: o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), representado por Sueli Vasques da Regional de Uberaba; a ASSESPRO (Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação), na presença de Paulo Roberto Pellizon; Daniel Fabre, pelo Banco do Povo; João Gilberto Salomão, pela Lidercomp Informática; Professor Ricardo Naufel pela FUNATEC (Fundação de Apoio Tecnológico às Empresas) e a UNITECNE, por Raquel Resende.

Já como empresas residentes na Incubadora, assinaram contrato por doze meses, Carlos Roberto Bonfim Oliveira, que tem como carro chefe, uma secadora portátil de calçados, que poderá estar no mercado em cerca de 90 dias. E a empresa multidisciplinar de consultoria e assessoria para micro, pequenas e médias empresas: a Multi Jr., presidida por Jeferson Soares da Silva Reis, aluno do curso de Comunicação Social da Uniube.

Durante as próximas semanas, você terá a oportunidade de conhecer cada empreendedor e seus respectivos projetos.

A UNITECNE está instalada à rua Ronan Martins Marques, 388 no Bairro Universitário, próxima ao Campus II. Projetos são recebidos durante todo o ano. Participem!Mais informações no *site:* www.unitecne.uniube.br

iUnitecne
INCUBADORA DE TECNOLOGIA E NEGÓCIOS

issuu-downloader.com

Empreendedorismo

Curso incentiva perfil empreendedor

Treinamento ensina a resolver questões essenciais ao funcionamento de um negócio

Andréia Ribeiro
5º período de Jornalismo

Você já pensou em ser um empresário, ter seu próprio negócio? Se a resposta for positiva, com certeza você tem consciência de que para ser um grande empreendedor, há a necessidade de qualificação e capacitação na concepção e geren-ciamento de um negócio que será seu.

Através da UNITECNE, a Incubadora de Tecno-logia e Negócios da Universidade de Uberaba, com o apoio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a UNIUBE vem oferecendo aos alunos de graduação, uma opor-tunidade para que o universitário pense na oportunidade de ter um empreendimento, aprendendo a planejar, encontrar e otimizar resultados, contornando e evitando problemas, além de desenvolver características de empreendedor.

O treinamento tem como objetivo desenvolver a capacidade para resolver questões essenciais em relação ao funcionamento e a gestão de um negócio. Pessoas que atuam nas áreas de comércio, indústria, agroindústria e serviços, empresários de micro e pequenas empresas, são o público alvo do curso.

O curso "Aprender a Empreender" é realizado em 12 encontros, sob o formato de tele aulas, perfazendo um total de 24 horas. Dentre os benefícios esperados para este aperfeiçoamento,destaca-se a melhoria da performance profissional e da capacidade de tomar decisões e resolver problemas. O estudo é sistematizado em dez capítulos do Manual do Participante Aprender a Empreender, oferecido pelo SEBRAE. Conta com a assistência de um programa de vídeo, apoio e assessoria do professor-facilitador. Concluído o programa do curso, o aluno recebe certificado.

Para isso é necessário *aprender a empreender*, ou seja, gerenciar o processo de aprendizagem, exer-cendo autonomia, independência e disciplina no ritmo de estudo. Assim poderá planejar a abertura de sua empresa, melhorar os resultados desejados com maior segurança.

Segundo Júlio Sérgio dos Santos Júnior, membro da UNITECNE e facilitador do curso "Aprender a Empreender", além do apoio do SEBRAE, esta proposta conta com parcerias dos seguintes cursos de graduação: Biomedicina, Medicina Veterinária, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Administração e Ciências Contábeis. No primeiro semestre de 2003, o curso irá capacitar cerca de 250 pessoas distribuídas em diferentes turmas, com dias e horários variados, permitindo oportunidade de escolha, segundo a disponibilidade do aluno. Sob este enfoque, os cursos que apóiam esta proposta, incluíram suas vertentes em suas programações sugeridas para as atividades complementares.

Novas turmas são previsíveis para o próximo semestre. Para maiores informações, entrar em contato com a UNITECNE, que está localizada próxima ao Campus II, à rua Ronan Martins Marques, 388, no bairro Universitário. Ou se preferir, ligue (0XX34)3311-2452 e fale com Júlio Sérgio.

Informações sobre a Unitecne podem ser encontradas no site www.unitecne.uniube.br

No primeiro semestre de 2003, o curso irá capacitar cerca de 250 pessoas em diferentes turmas

Uniube abre programa de Bolsas de Estudo

Estudantes devem se inscrever pela Internet. Serão concedidas gratuidades e bolsas de estudo de 30 a 80%

Alessandra Goiaz
7º período de Jornalismo

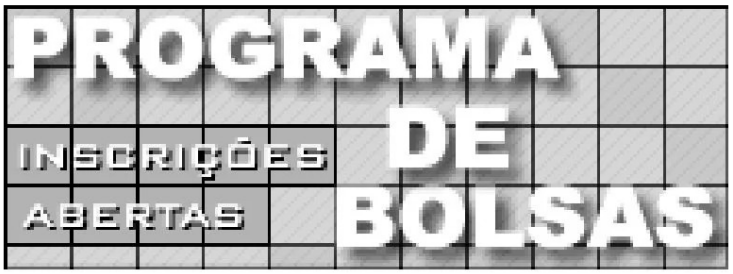
Para o aluno que está com dificuldade para a pagar mensalidade e quer dar uma folguinha para o bolso do pai, a Uniube está oferecendo o Programa de Bolsas de Estudos e Gratuidade que dá a oportunidade de obter apoio financeiro para concluir o curso de graduação.

As inscrições devem ser feitas até o dia 7 de abril

Para se inscrever, o estudante deve estar regular-mente matriculado e preencher o formulário disponível no site www.uniube.br, onde estão todas as informações necessárias. As inscrições devem ser feitas até o dia 7 de abril.

Só no segundo semestre de 2002, 163 alunos foram beneficiados com o programa, sendo 80 gratuidades e 83 bolsas, no valor de R$ 305 mil A verba disponível para novas bolsas no primeiro semestre de 2003 é de R$ 300 mil. Serão concedidas gratuidades e bolsas de estudo de 30 a 80%.

A comissão do Programa de Bolsas de Estudos e Gratuidades da Uniube é formada por representantes da Instituição, do Conselho Municipal de Assistência Social, da Secretaria Municipal de Ação Social e do Ministério Público Federal. Por este motivo, os organizadores informam que os alunos devem ser éticos para preencher o formulário de inscrição colo-cando somente dados verda-deiros, caso contrário o estudante poderá prestar contas com a justiça.



A pré-seleção dos candidatos será feita por um sistema de informação e o resultado será divulgado pela Internet e através dos quadros de aviso do Campus no dia 11 de abril. Os estudantes que foram escolhidos, devem ficar atentos com as datas marcadas para a entrevista e com os documentos necessários em ordem. Mais informações no site da universidade.

issuu-downloader.com

Saúde

Na mira da fiscalização

Estudantes tentam evitar abusos nas propagandas de medicamentos

Sana Suzara
7º período de jornalismo

Alunos de quatro cursos da Universidade de Uberaba-UNIUBE estão trabalhando, desde julho do ano passado, no monitoramento de propagandas e publicidades de medicamentos veículadas pelos meios de comunicação. A intenção é impedir a má informação do público e a indução ao consumo indevido de remédios.

O Monitoramento de propagandas e publicidade de medicamentos é um programa do Ministério da Saúde desenvolvido em parceria com Universidades e supervisionado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Governo Federal). A Universidade de Uberaba é a única instituição particular dentre as quinze que estão envolvidas no programa.

O grupo de alunos, divididos em áreas afins como Direito, Famácia Industrial, Medicina e Publicidade e Propaganda, analisa o conteúdo das mensagens, desde o aspecto legal até o poder de persuação de cada uma das veiculações. O resultado dessas análises dão origem a relatórios que são encaminhados para Anvisa, órgão responsável pela tomada de providências para coibir os abusos.

Para a execução deste trabalho a Uniube adquiriu equipamentos como vídeos, rádio-gravador, computadores e livros de edições nacionais e estrangeiras, com os recursos repassados pelo ministério da Saúde. A universidade forneceu o espaço físico e bolsa de um ano para os sete alunos que dedicarem a este programa. A participação de outros alunos é aberta para acompanhar e observar o trabalho que é feito no Campus dois, no Bloco D.

O resultado dessas análises dão origem a relatórios que são encaminhados para Anvisa

Segundo Dirce F. Verde dos Santos, professora do curso de Farmácia Industrial e orientadora do programa, a vantagem para os alunos envolvidos é a oportunidade de exercerem na prática o que aprendem na sala de aula. Para a aluna de Medicina, Letícia Alves Silva além de enriquecer o currículo, o trabalho tem favorecido a ela formação de uma consciência mais crítica em relação a auto-medicação.

No dia 20 deste mês, a professora Dirce dos Santos e a aluna-coodenadora do projeto, Mariana Mendes, foram a João Pessoa (PB) para a apresentação do projeto. "Fomos muito bem recebidas, trouxemos muitos elogios a respeito da Universidade e foi comentada a intenção de aplicar o projeto de monitoramente a todas instituições", explicou a professora.

Divulgação

Equipe de estudantes analisa periodicamente o conteúdo dos anúncios

issuu-downloader.com

Crônica

Na fronteira da informação

Meios de comunicação, responsabilidade e notícia. Até onde podemos chegar?

Ralfer Zaidan
7º período de Jornalismo

Hiperinformado / Arte de Carlos Leiro (reprodução)

Eu poderia começar o texto especulando sobre o seu favorito meio de comunicação, estimado leitor. Arriscaria pela preferência da prática e flexível internet - um cibemético mar revolto de dados; questionaria sobre a sua freqüência favorita de rádio ou até mesmo, em que canal de TV você gosta de passar a maior parte do tempo quando está de folga.

Mas não. Prefiro começar de outra forma. Como um futuro profissional da área de comunicação e situado exatamente num período da história onde os homens ainda proporcionam incompreensíveis batalhas, decidi falar sobre limites. Margens estas, que ao serem utilizadas com inteligência e objetividade, possuem o poder de nos conduzir ao respeito e entendimento coletivo entre as sociedades.

Ainda na memória, consigo lembrar com detalhes de algumas passagens interessantes que aconteceram na minha infância. Principalmente, dos carnavais e feriados prolongados onde sem escolha, tinha que deslocar com a família de Araxá para um sítio localizado cerca de 40km do município.

Desesperador? Aparentemente, não. Minha mãe repetia várias vezes num dia antes de partirmos: "Vamos para o sítio descansar...". Para mim, era o exílio. Ficaria a próxima semana inteira, no isolamento - onde meu amigo mais próximo, era um pé de goiaba lá no fundo da horta. Cheguei até mesmo a construir um "forte" no meu companheiro - onde, imaginariamente, lutava contra os inimigos que surgiam por todas as partes.

Logo o sol partia. Sete horas da noite era o momento exato para terminar de jantar e alcançar o quarto para dormir. Não tínhamos televisão e tampouco, energia elétrica. Naquele tempo, principalmente no sítio, o legal era ficar ao lado do rádio. Escutei desfiles carnavalescos inteiros, imaginei fantasias e podia ver pessoas reunidas. E era só. Sabia que naquele meu aparente limite, talvez as ondas hertzianas fossem o meio ideal para que eu pudesse compreender agora - cerca de quinze anos depois, que precisamos entender e respeitar as fronteiras.

Mas, você deve estar se perguntando o motivo pelo qual, estou contando essa passagem particular. Utilizei um pedaço da minha "molequice" para lembrar que uma grande parte das pessoas que cheguei a conhecer nos limites rurais, ainda vivem como seus antepassados e não abrem mão dos costumes - frango caipira ensopado, fogão à lenha, serpentina e iluminação provinda de uma lamparina à base de querosene. Notícia? Apenas por aquele motorádio com quatro ou seis faixas. Ficavam atentos para as mensagens que as famílias mandavam da cidade através de uma estação, em ondas AM - e mais nada ou não tinham interesse.

Ainda como estudantes, compreendemos a real necessidade da divulgação de uma informação coerente, ética e aprofundada

Ainda como estudantes, compreendemos a real necessidade da divulgação de uma informação coerente, ética e aprofundada. Em tempos de guerra, respeitamos nossas fronteiras e levamos em um tom mais sério, a nossa profissão. E são nessas passagens, que conseguimos observar o poder que temos em nossas mãos. Por mais avançada que seja, os meios de informação ainda não conseguiram alcançar igualitariamente todas as partes do globo. Alguns sabem e acompanham diariamente as principais informações gerais - outros não.

Vivemos tensos e preocupados. Talvez, obcecados com o número de notícias que nos circundam. É tempo de conflitos - tanto internos como mundiais. Como comunicadores, caberia a nós, a responsabilidade de levar até à comunidade mais distante que seja, a triste afirmação que estamos em guerra? Que o mundo chora e pede insistentemente pela paz? Caberia a nós esta tarefa?

Por mais avançada que seja, os meios de informação ainda não conseguiram alcançar igualitariamente todas as partes do globo

Conflito para eles, só aconteceu uma vez quando resolveram sacrificar um boi de estimação que havia quebrado uma das patas e estava sofrendo. Toda família ficou desolada. Seria a nossa responsabilidade mostrar imagens bárbaras, fruto de atitudes insanas? Apresentar mísseis arruinando cidades e pessoas sendo metralhadas covardemente? Não sei se seria capaz de transmitir tudo isso ou se teria meios de comunicação para tal.

Agora em pormenores, se algum imbecil prepotente tiver a capacidade de apertar algum botão para lançar uma bomba de destruição em massa num dia qualquer desses, juro que desejaria estar lá no sítio. Naquele meu exílio e que talvez, hoje, seria o descanso que a minha mãe tanto falava. E de fato, naquele contexto - respeitando meus limites e as fronteiras determinadas, procurava entender aquilo que estava ao meu redor, sem tentar possuir ou dominar. Lá no campo, iria saber de frutos, de animais de estimação e daquela velha rede estendida na varanda. E mais nada.

issuu-downloader.com

Cultura

Patrimônio de Uberaba

Edificações são documentos da história da cidade

A Prefeitura precisa alugar muitos imóveis para sediar suas secretarias, autarquias e demais serviços. Instalar órgãos municipais em casas históricas é uma das maneiras pelas quais o poder público pode contribuir para preservar o patrimônio cultural da cidade. O prédio da Câmara Municipal é um dos raros exemplo dessa atitude

Prédio da Prefeitura e Câmara Municipal de Uberaba é exemplo do patrimônio cultural da cidade

UNIUBE

issuu-downloader.com